

# GTA | Guião de Trabalho Autónomo n.º 59

## PORTUGUÊS 10.º ANO

### Tema 13: Camões épico

#### Subtema 1: Enquadramento das reflexões do poeta



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?



O QUE VOU APRENDER?



COMO VOU APRENDER?



O QUE APRENDI?



COMO POSSO COMPLEMENTAR A  
APRENDIZAGEM?



## PORQUÊ APRENDER SOBRE...?

Ao longo d’*Os Lusíadas*, Camões não se limita a celebrar os feitos heroicos dos portugueses: o poeta intervém, questiona, adverte e convida o leitor a pensar criticamente sobre o seu tempo e sobre o sentido da história que narra.

Mobiliza e aprofunda conhecimentos e perspetivas críticas sobre a epopeia de Camões de modo a ficares mais preparado(a) para enquadrar e compreender esses momentos em que o poeta interrompe a sua narrativa para refletir.



## O QUE VOU APRENDER?

### NO DOMÍNIO ORALIDADE:

- Interpretar textos orais dos géneros reportagem e documentário, evidenciando perspetiva crítica e criativa.
- Sintetizar o discurso escutado a partir do registo de informação relevante quanto ao tema e à estrutura.

### NO DOMÍNIO DA LEITURA:

- Ler em suportes variados textos de diferentes graus de complexidade do género: exposição sobre um tema.
- Realizar leitura crítica e autónoma.
- Clarificar tema(s), ideias principais, pontos de vista.
- Interpretar o sentido global do texto e a intencionalidade comunicativa com base em inferências devidamente justificadas.
- Utilizar métodos de trabalho científico no registo e tratamento da informação.

### NO DOMÍNIO DA EDUCAÇÃO LITERÁRIA:

- Contextualizar textos literários portugueses anteriores ao século XVII em função de marcos históricos e culturais.
- Reconhecer valores culturais, éticos e estéticos presentes nos textos.

### NO DOMÍNIO DA ESCRITA:

- Escrever sínteses.



## COMO VOU APRENDER?

**GTA 59:** *Os Lusíadas*: epopeia de glorificação ou poema de reflexão?

## Tema 13: Camões épico

## Subtema 1: Enquadramento das reflexões do poeta

GTA 59: *Os Lusíadas*: epopeia de glorificação ou poema de reflexão?**Objetivos:**

- Selecionar e organizar informação com autonomia para construir conhecimento.
- Mobilizar conhecimentos sobre o género épico e sobre a epopeia de Camões, reconhecendo o seu assunto, a sua estrutura narrativa e versificatória, as suas fontes literárias e históricas.
- Enquadrar os momentos reflexivos na estrutura da narrativa e problematizar a sua importância para o sentido global da obra.

**Modalidade de trabalho:** individual e em pequenos grupos.

**Recursos e materiais:** manual, caderno e *internet*.

**ETAPA 1 – Mobilizar conhecimentos anteriores**

Lê as palavras-chave na imagem 1 e **relaciona-as** com *Os Lusíadas*, de Luís de Camões, que já conheces do 9.º ano.

Em pares ou pequenos grupos, **explicitem** essas relações. **Agrupem** as palavras por afinidades ou temas e **registem** notas sobre a sua importância na obra *Os Lusíadas*.

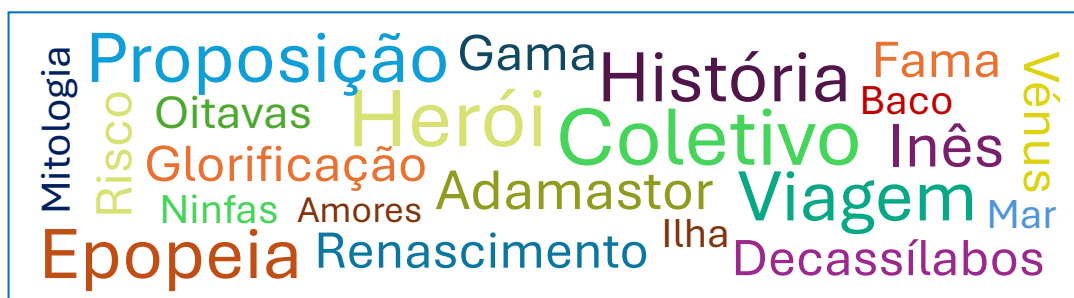


Imagem 1 – nuvem de palavras-chave



Se precisares de ajuda para recuperares conhecimentos do 9.º ano sobre a epopeia de Camões, **visualiza** a videoaula de 9.º ano dos **4min18s** aos **14min13s** e complementa as tuas notas.



[Videoaula n.º 28, Português, 9.º ano. #EEC.](#)



## ETAPA 2 – Ler e ouvir para construir e problematizar conhecimento



Lê, **visualiza** e **escuta** os documentos **A** a **D** e **realiza** as tarefas numeradas de **1.** a **12.**



Podes trabalhar individualmente ou juntar-te com colegas em par/grupo. As expressões sublinhadas contêm hiperligações para consulta, se necessário.

### DOCUMENTO A

O estatuto d’*Os Lusíadas* enquanto obra de arte literária inserida na categoria específica da epopeia obriga a que dediquemos uma reflexão inicial ao que isso significa e implica. Não há a mínima dúvida de que o modelo de Camões foi a *Eneida* de Vergílio – epopeia que, por sua vez, tomou como modelos a *Ilíada* e a *Odisseia* homéricas.

1. **Sublinha** no parágrafo anterior as duas informações sobre o género literário d’*Os Lusíadas* e a sua principal fonte literária.
2. **Consulta** no teu manual as páginas introdutórias ao estudo d’*Os Lusíadas* e **recorda** a estrutura da epopeia e as influências das suas fontes literárias.

No entanto, a par dos lampejos<sup>1</sup> de reconhecimento que o leitor da *Eneida* experimenta quase em cada página d’*Os Lusíadas*, instala-se também no seu espírito a impressão de que há uma diferença marcante entre *Os Lusíadas* e a *Eneida*.

No seu cerne, essa diferença reside nesta circunstância muito óbvia: ao eleger como tema a Guerra de Troia, Homero reportara-se a «factos» que teriam acontecido 500 anos antes (...); Vergílio, por sua vez, escreveu sobre «factos» que aconteceram 1200 anos antes da época em que viveu. Camões, porém, não escreveu sobre «factos», mas sim sobre *factos* (...); *factos* esses levados a cabo por um protagonista (Vasco da Gama) que, ao contrário de Aquiles, Ulisses ou Eneias, não vivera e morrera séculos antes: Vasco da Gama morreu na véspera de Natal de 1524, o ano em que se convencionou aceitar o nascimento de Camões. As duas vidas tocaram-se (quase).

(...) A frota por ele [Vasco da Gama] comandada – que saiu de Belém (Lisboa) a 8 de julho de 1497 – não existiu no domínio do fantástico e do mitológico (como as naus itacenses de Ulisses ou, noutro contexto épico, a nau de Argo tripulada pelos argonautas), mas sim no da realidade histórica. A tripulação das naus portuguesas que chegaram à Índia em maio de 1498 era constituída por homens reais que penaram, se amotinaram e morreram (muitos deles) de escorbuto (...).

Aquilo em que Camões, o Épico, fala não consiste, portanto, em façanhas heroicas de realidade duvidosa (como fizeram Homero e Vergílio), mas sim em façanhas reais a que convinha emprestar heroísmo.

3. **Sintetiza**, numa frase, a diferença marcante entre *Os Lusíadas* e a *Eneida*, explicada nestes parágrafos.

<sup>1</sup> brilhos, clarões, manifestações de algo (sensação, sentimento).

(Continua)



Se, para a forma, o modelo claríssimo de Camões foi a *Eneida*, o poeta socorreu-se, para o conteúdo, de textos portugueses em prosa, a partir dos quais hauriu<sup>2</sup> a sua matéria. Entre estas fontes podemos mencionar Fernão Lopes de Castanheda (*História do Descobrimento e Conquista da Índia pelos Portugueses*, cujo primeiro livro é de 1552), João de Barros (*Décadas da Ásia*, cujo primeiro livro é de 1552) e ainda vários escritos historiográficos de Fernão Lopes, Duarte Galvão e Rui Pina. (...).

**4. Identifica** duas fontes históricas em que Camões se baseou para o conteúdo da narrativa n’*Os Lusíadas*.

Mas, a par das suas leituras e consultas sobre a Índia, Camões tinha uma vantagem sobre o poeta da *Odisseia*, em relação ao qual se duvida que alguma vez tenha posto os pés em Ítaca, tal é a ignorância que mostra sobre essa ilha grega: Camões fez, ele próprio, a mesma viagem que Vasco da Gama; sentiu na pele a experiência de ir numa nau de Lisboa até à Índia; e viu a Índia como ela era, ao fim de várias décadas de presença portuguesa. Camões não fala de muçulmanos e hindus como Homero falou de Lotófagos ou de Lestrígonos (que o poeta grego nunca viu porque nunca existiram). N’*Os Lusíadas*, vemos uma epopeia sobre factos, escritos com conhecimento de facto.

**5. Sintetiza**, numa frase, a vantagem que Camões, autor d’*Os Lusíadas*, tinha em relação ao poeta da *Odisseia*, de acordo com este parágrafo.

Um paradoxo muito comentado d’*Os Lusíadas* é a circunstância de Camões ter optado por um tema próximo, e não longínquo; ter optado por figuras reais, e não inventadas; ter preferido narrar factos históricos, em vez de fábulas lendárias – e, a despeito de tudo isso, encontramos a cada passo a intervenção direta de divindades pagãs como Júpiter, Vénus e Baco. Ao entornar a cornucópia completa da maquinaria divina (tal como a encontramos em Homero e em Vergílio) por cima da estrutura histórica do seu poema, Camões fez d’*Os Lusíadas* um objeto híbrido: uma narração que se arroga veracidade histórica, mas que, ao mesmo tempo, explica as causas dessa História recorrendo ao fantástico, ao mitológico, ao irracional.

**6. Explica** a ideia contida no parágrafo de que *Os Lusíadas* são um «objeto híbrido».

<sup>2</sup> extraiu, retirou.



## DOCUMENTO B

Vais escutar excertos de uma conversa com Gonçalo M. Tavares, que escreveu o livro *Uma viagem à Índia* em intertextualidade (ou diálogo) com *Os Lusíadas* de Luís de Camões.

**7. Visualiza** o vídeo até aos **2min15s** e **reflete** sobre o testemunho do escritor Gonçalo M. Tavares enquanto leitor d'*Os Lusíadas*.



Episódio n.º 13 do programa «1000 X Camões». RTP-Ensina.

**8. Visualiza** agora o vídeo dos **4min38s** aos **6min14s** e **explica** em que medida a epopeia é um género híbrido, característica que Gonçalo M. Tavares procurou recuperar no seu livro *Uma viagem à Índia*.

**9. Visualiza** agora o vídeo dos **6min19s** aos **8min02s** e **explica** a ideia de que *Os Lusíadas* podem ser ao mesmo tempo uma obra épica e antiépica.

## DOCUMENTO C

Na verdade, como já tem sido afirmado, mas, parece-me, nunca inteiramente explicado em termos de uma necessidade estrutural do poema, *Os Lusíadas* é porventura o poema épico onde a presença pessoal do autor mais vivamente se faz sentir. Os comentários pessoais de Camões – que precedem e terminam a narrativa da viagem propriamente dita, além de intervirem nela e nas narrativas concêntricas da História que ela incorpora – revelam um esforço permanente de colocar todo o poema numa perspetiva, que apresenta como a sua. E esta é a perspetiva do presente da escrita do poema a não a do passado que o poema celebra. A intervenção pessoal do poeta no que, tradicionalmente, deveria ser um discurso épico impessoal, serve-lhe, assim, para definir um referente que não é o Portugal que partiu na aventura, mas o Portugal que está a ouvir sobre a aventura.

**10. Identifica**, para além do discurso narrativo mais impessoal que glorifica os feitos dos portugueses, um outro tipo de discurso que surge e é importante na obra *Os Lusíadas*.

**11. Explica**, com base no excerto, qual poderá ser o destinatário das reflexões pessoais que o poeta vai fazendo em *Os Lusíadas* e que irás ler em breve.

Helder Macedo (2013), *Camões e a viagem iniciática*. Abysmo: Lisboa, 17.ª ed. (p. 76).



## DOCUMENTO D

Vais escutar um excerto de uma conversa com o escritor e ensaísta Helder Macedo a propósito d' *Os Lusíadas*, de Luís de Camões, num programa da RTP.



[«Os Lusíadas: um poema épico e crítico». RTP-Ensina.](#)



Pesquisa num dicionário o sentido do adjetivo «subversivo» antes de avançares.

**12. Visualiza** o vídeo e **reflete** ou **discute** com os teus colegas sobre o sentido destas duas pistas de leitura que Helder Macedo nos deixa:

- ✓ *Os Lusíadas* são um poema para a Europa;
- ✓ *Os Lusíadas* são uma obra subversiva.

Antes de avançares para a ETAPA 3, **confronta** as tuas respostas com a proposta de resolução na página seguinte.



### ETAPA 3 – Enquadramento das reflexões do poeta na estrutura da obra

**Visualiza** o vídeo até aos **5min12s** com atenção e **tira notas** sobre:

- os objetivos (ou intencionalidades) das reflexões do poeta;
- os temas dessas reflexões;
- o enquadramento dos momentos de reflexão na estrutura d' *Os Lusíadas*.



[«Os Lusíadas: reflexões do poeta – Canto I». Em Português.](#)

**Consulta**, no teu manual, informações relativas à estrutura interna e externa d' *Os Lusíadas* de modo a ficares preparado(a) para enquadrar e localizar os excertos de reflexões do poeta que irás ler.

Antes de avançares para o próximo guião, **verifica** os conhecimentos que já possuis sobre:

- as principais fontes d' *Os Lusíadas* (literárias e históricas);
- a estrutura externa da obra (10 cantos, estrofes de oitos versos – oitavas – verso de 10 sílabas – decassílabo -);
- as quatro partes da epopeia de Camões (Proposição, Invocação, Dedicatória e Narração);
- os três planos narrativos (viagem, História de Portugal e mitologia) e o assunto central da epopeia – a viagem;
- função crítica das reflexões do poeta (plano do poeta);
- temáticas das reflexões do poeta.



## PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

### ETAPA 2 - Ler e ouvir para construir e problematizar conhecimento

#### Modelos de resposta:

1. Género literário: «obra de arte literária inserida na categoria específica da epopeia». Fonte literária: «o modelo de Camões foi a *Eneida* de Vergílio».
2. ---
3. N'Os *Lusíadas* celebram-se feitos históricos e próximos do tempo do seu autor, protagonizados por personagens reais, ao passo que nas epopeias clássicas se celebram feitos lendários de um tempo mítico, sem evidência histórica.
4. Camões usou fontes históricas como as obras de João de Barros e Fernão Lopes, entre outros.
5. Camões tinha a vantagem de falar de factos que conheceu e viveu diretamente, porque também ele fez a viagem para a Índia, enquanto o autor da *Odisseia* descreveu lugares e povos que nunca viu e que pertencem ao domínio do mito.
6. A obra *Os Lusíadas* é um objeto híbrido porque narra factos históricos protagonizados por figuras reais, combinando-os com a intervenção de deuses pagãos e elementos mitológicos para explicar e engrandecer os acontecimentos.
7. ---
8. Gonçalo M. Tavares procurou recuperar a natureza híbrida da epopeia clássica, e d'Os *Lusíadas* em particular, em que se misturam características da narrativa e da poesia, e até do ensaio ou do discurso reflexivo (pensamento).
9. A ideia de que *Os Lusíadas* podem ser uma obra épica e antiépica simultaneamente refere-se à existência de duas perspetivas na obra: a perspetiva de glorificação dos feitos e dos heróis, mas também a perspetiva crítica desses feitos revelando alguma decepção e desilusão.
10. Para além do discurso narrativo épico e impessoal que glorifica os feitos dos portugueses, surge em *Os Lusíadas* um **discurso reflexivo e pessoal**, no qual Camões intervém diretamente com comentários e juízos próprios.
11. De acordo com o excerto, as reflexões pessoais do poeta têm como destinatário **o Portugal do seu presente**, isto é, a sociedade portuguesa contemporânea de Camões, que escuta e reflete sobre a aventura da expansão marítima.
12. ---



## O QUE APRENDI?

Encontraste pistas para refletir e problematizar perspetivas sobre *Os Lusíadas* como epopeia de glorificação e como poema de reflexão?

**És capaz** de:

- selecionar e organizar informação com autonomia para construir conhecimento?
- mobilizar conhecimentos sobre o género épico e sobre a epopeia de Camões, reconhecendo o seu assunto, a sua estrutura narrativa e versificatória, as suas fontes literárias e históricas?
- enquadrar os momentos reflexivos na estrutura da narrativa e problematizar a sua importância para o sentido global da obra?

Ainda **tens** dúvidas?

**Sugestões:**

**Visualiza** as duas videoaulas que se seguem e **complementa** as notas que foste registando ao longo deste guião.



[«Camões – Os Lusíadas | Estrutura e características gerais». In Em Português.](#)



[Videoaula n.º 42, Português, 10.º ano: «Introdução ao estudo d’Os Lusíadas». #EEC.](#)



## COMO POSSO COMPLEMENTAR A APRENDIZAGEM?

Gonçalo M. Tavares na conversa que ouviste no documento B da ETAPA 1 dizia: «Uma canção não se trava (...) De repente, percebi o espanto (...) de ler em voz alta *Os Lusíadas*.»

**Acompanha** uma leitura de todo o Canto I d’*Os Lusíadas*, apreciando a sonoridade, a entoação e relacionando-a com o sentido dos versos, mesmo que nem sempre percebas tudo. **Visualiza** e **escuta** o vídeo até aos **45 minutos**.



[«Lusíadas, Camões \(declamação completa\)», por Manel Cruz.](#)